



AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO NA 11ª REGIÃO DE SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA

TAMIRES DE SOUSA XAVIER ANDRADE; ALINE PAULA LEITE

Introdução: A deficiência de ferro no organismo humano implica na qualidade de vida, em criança na primeira infância os danos podem ser irreversíveis. Essa deficiência pode causar anemia ferropriva, que interfere no baixo rendimento escolar em idades posteriores e a baixa produtividade em adultos. Considerando ser este, um problema de saúde pública, que tem como fator determinante às questões sociais, resultantes da pobreza, impossibilitando a segurança alimentar, o Ministério da Saúde- MS criou o Programa Nacional de Suplementação de Ferro -PNSF (ARAÚJO et al 2023). **Objetivo:** No intuito de fortalecer as ações da atenção básica no estado a Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, por meio das Gerências Regionais de Saúde realizou o diagnóstico situacional da Atenção Básica nas diferentes regiões de saúde da Paraíba, diante disto foi observado a baixa cobertura do PNSF. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, cujo objetivo foi avaliar a cobertura do PNSF em crianças de seis meses até dois anos de vida, na 11ª região de saúde da Paraíba, entre Janeiro á Agosto de 2023, a partir de dados disponibilizados pelo MS no SISAB. **Resultados:** Os dados analisados no sistema do SISAB mostraram que a cobertura do PNSF está insatisfatória, apenas 28 crianças foram suplementadas no município de Tavares e 92 em Princesa Isabel na 11ª região de saúde, retratando um cenário preocupante já que está suplementação deve ser realizada em crianças de 6 a 24 meses de vida. Esses resultados corroboram com os dados nacionais de adesão ao PNSF. Em 2018, o MS publicou um documento com resultados de cobertura da suplementação de Sulfato Ferroso no ano de 2017. Foi possível observar que no estado de PB, região nordeste do país, das 92.089 crianças que deveriam receber o suplemento, apenas 2.930 foram alcançadas, o que corresponde à apenas 3,18% de cobertura do programa. **Conclusão:** A maioria das crianças de 6 a 24 meses não recebe a suplementação, demonstrando a necessidade do fortalecimento do PNSF e capacitação dos profissionais sobre a importância da prevenção da anemia infantil como também em como realizar esse registro da forma correta no sistema de informação.

Palavras-chave: **ANEMIA FERROPRIVA; SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO; SAÚDE; INFÂNCIA; ATENÇÃO BÁSICA**